



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Perfil dos agricultores convencionais e “agroecológicos” integrantes da feira de comercialização direta do município de Chapecó, SC

Profile of conventional and agroecological farmers of fair-trades from Chapeco, SC

BOHNER, Tanny Oliveira Lima¹ PASQUALOTTO,
Nayara²; WIZNIEWSKY, José Geraldo³

¹Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), tanny.bohner@hotmail.com; ²Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), nayarapasqualotto@hotmail.com; ³Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), zecowiz@gmail.com

Tema Gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

Um dos importantes mecanismos para o fortalecimento da agricultura familiar são os circuitos curtos de comercialização, sendo que, dentre estes, destacam-se as feiras de comercialização direta ao consumidor. O município de Chapecó conta com 10 feiras livres, das quais participam agricultores familiares convencionais e os que se intitulam agroecológicos. Desta forma, este estudo tem como objetivo analisar o perfil das famílias agricultoras que comercializam seus produtos nas feiras livres do município. Para obtenção dos dados primários da pesquisa foram realizadas entrevistas com 15 agricultores, sendo que, destes, 9 são convencionais e 6 agroecológicos. Os Resultados evidenciam que os agricultores que se consideram agroecológicos trabalham durante um período diário maior na atividade. Ainda, estes mesmos agricultores dedicam uma área consideravelmente maior da propriedade para a olericultura e comercializam uma variedade maior de produtos nas feiras municipais.

Palavras-chave: feiras; agricultura familiar; circuitos curtos

Abstract

An important mechanism to enforce family farming are short circuits of commercialization, especially concerning fair-trades. In this regard, Chapeco accounts with 10 fair-trades, where conventional and agroecological farmers sell their products. Therefore, this study aims to analyze the profile of family farmers who negotiate their products at municipal fair-trades. For primary data of the research, 15 farmers were interviewed, that is, 9 conventional and 6 agroecological farmers. Results shows that the agroecological farmers usually work a longer daily period on the activity. Thus, these farmers also use a greater area to produce horticultural crops and thus sell a higher variety of products on local fairs.

Keywords: fair-trade; family farming; short circuits.

Introdução

Os canais de comercialização são uma importante estrutura para o fortalecimento da agricultura familiar, visto que esses correspondem ao caminho percorrido pelos produtos desde o período da produção até chegar ao consumidor, sendo que os percursos mais breves realizados pelos produtos são designados de circuitos curtos de comercialização. Esta forma de mercado fundamenta-se em princípios de igualdade, proteção ao meio ambiente e solidariedade como proposta de uma emancipação so-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



cial, colaborando para uma sociedade mais solidária, autônoma e justa. Assim, tais mecanismos de comercialização proporcionam aos atores participar ativamente no processo decisório, tendo maior aptidão de interferir e transformar a dinâmica do local onde vivem (SANTOS, 2000).

Inclusas neste Contexto estão as feiras, as quais encontram-se presentes na maioria dos municípios brasileiros. De acordo com Anjos et al., (2005), essas podem ser percebidas como espaços de comercialização, que têm uma dinâmica diferenciada de funcionamento, cumprindo com o relevante papel de abastecer os centros urbanos. Ademais, o desenvolvimento das feiras possibilita a manutenção e reprodução da agricultura familiar. Do mesmo modo, Buainain et al. (2003) assinalam que a agricultura familiar também representa um importante papel no desenvolvimento das feiras livres, porquanto possui grande eficiência na gestão dos recursos naturais, nos procedimentos utilizados na relação com a terra e por estar geralmente atrelada a um processo coletivo e autônomo.

Por todo o exposto, considerando a importância das feiras de comercialização direta às famílias agricultoras, realizou-se um estudo com 15 famílias agricultoras do município de Chapecó-SC com o intuito de compreender o perfil dos agricultores que comercializam seus produtos em feiras de comercialização direta.

Procedimentos metodológicos

Com a finalidade de cumprir com os Objetivos propostos, foram entrevistados 15 agricultores familiares, convencionais e “agroecológicos”, que comercializam seus produtos nas feiras livres da agricultura familiar do município de Chapecó-SC.

Para tanto, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas a 9 agricultores adotam práticas convencionais na produção, além de 6 agricultores adeptos de práticas de cultivo pautadas em princípios da Agroecologia, atentando-se para aspectos relacionados ao perfil socioeconômico e produtivo dos mesmos.

Após a realização das entrevistas, os dados quantitativos da pesquisa foram tabulados e interpretados por meio de estatística descritiva, comparação de médias e distribuição de frequência.

Resultados e Discussão

Através da realização do presente estudo, constatou-se que os 15 agricultores, convencionais e os que se intitulam agroecológicos do município em Chapecó, SC trabalham predominantemente com olericultura, cultivando hortaliças e frutas. A comercialização



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



direta dos produtos em feiras livres, assim como o mercado institucional e formal, são algumas das táticas adotadas pelos agricultores para comercializarem os produtos no município, que se destaca pela organização de feiras de comercialização direta do agricultor ao consumidor.

Segundo informações do extensionista do município, estas feiras, compostas por agricultores familiares convencionais e “agroecológicos”, são frequentadas por aproximadamente 10.000 consumidores a cada mês. No cultivo olerícola, apesar de predominar o modo de produção convencional, iniciativas de cultivo fundamentadas em princípios agroecológicos são expressivas no município, que conta com a Rede EcoVida de Agroecologia.

Quanto ao perfil socioeconômico dos entrevistados (Tabela 1), cumpre ressaltar algumas divergências entre os grupos de agricultores: os produtores convencionais que comercializam nas feiras municipais diferenciam-se por serem mais jovens, apresentando em média 38,9 anos, enquanto os “agroecológicos” possuem uma média de 42,6 anos de idade.

O desenvolvimento do presente estudo permitiu constatar, ainda, que os agricultores convencionais trabalham cerca de 10,5 horas e meia por dia, ou seja, aproximadamente duas horas a menos que os “agroecológicos”, que trabalham 12,6 horas diárias na produção. Esse fator, segundo os entrevistados, decorre de questões produtivas relacionadas ao cultivo alicerçado em princípios da agroecologia, que exige mais mão de obra, além de demandar um tempo maior para o manejo do sistema produtivo.

A área total da unidade de produção, assim como a área destinada à olericultura, mostrou-se consideravelmente semelhante para ambas as propriedades. Outrossim, a análise das médias demonstrou divergência entre a área destinada à olericultura, que representa 40% da área total das propriedades convencionais e 75% das propriedades conduzidas pelos princípios da agroecologia. Conseqüentemente, a variedade de produtos comercializados pelos agricultores “agroecológicos” (17) é maior, excedendo em 30% o número de produtos comercializados pelos agricultores convencionais (12).



Tabela 1 - Perfil dos entrevistados, feirantes convencionais e “agroecológicos” de Chapecó, SC.

Perfil dos produtores	Feirantes convencionais	Feirantes “agroecológicos”	
	Média (N=9)	Média (N=6)	
Dados sócio-econômicos	Idade (anos)	38,9	42,6
	Escolaridade (anos)	7,9	7,0
	Número de filhos	1,7	2,0
	Horas de trabalho diárias	10,5	12,6
	Pessoas da família envolvidas	3,1	3,6
	Anos de trabalho com olericultura	14,3	14,0
Dados produtivos	Área total da propriedade (hectares)	9,1	10,4
	Área destinada à olericultura	3,5	7,8
	Número de produtos comercializados	12,0	17,0

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

Os agricultores convencionais, além de distribuírem os produtos na feira (100%), ainda vendem para restaurantes (42%), para mercados (28%) e para programas de aquisição de alimentos que são geridos pela prefeitura (21%), como pode ser visualizado na Figura 1. Em relação à renda gerada através dos diversos canais de comercialização, cabe ressaltar que estes feirantes obtêm a maior parte da renda mensal média nas feiras de comercialização direta organizadas pela prefeitura municipal. Também os agricultores que seguem os princípios da agroecologia comercializam a produção nas feiras livres do município, o que evidencia a relevância deste canal de comercialização direta, especialmente para este último grupo de agricultores.



Figura 1- Porcentagem de agricultores convencionais que comercializam a produção nas feiras e em outros canais de comercialização.

*o item outros corresponde a programas de aquisição de alimentos da prefeitura. Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

Dentre as hortaliças mais cultivadas pelos agricultores, destaca-se a alface (*Lactuca sativa*), produzida em 89% das unidades de produção, seguida do brócolis (*Brassica oleracea*), cultivado em 55% das propriedades, e do tempero (*Petroselinumsativum*), presente em 44% das propriedades. A Figura a seguir apresenta a distribuição de frequência relativa aos três principais alimentos produzidos entre os feirantes.

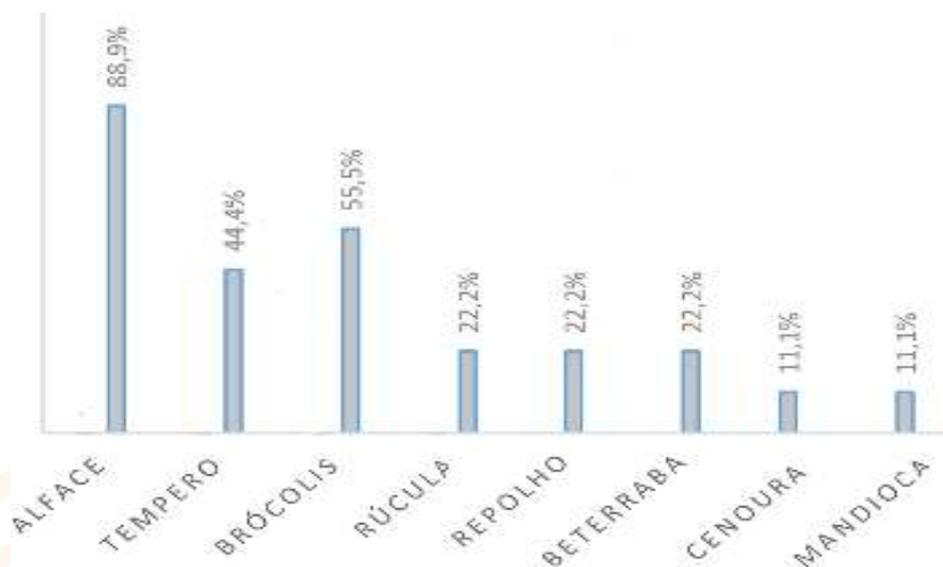


Figura 2- Distribuição de frequência relativa aos três principais alimentos produzidos pelos entrevistados.

Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Em relação aos benefícios dos circuitos curtos de comercialização, Micchelon et al. (2007) identificaram a relevância da feira municipal do município de Paiçandu, situado no Estado do Paraná, no fortalecimento da agricultura familiar e ressaltaram algumas potencialidades, tais como a venda direta ao consumidor e a agregação de valor aos produtos, fatores também ressaltados pelos agricultores na presente pesquisa. Também neste estudo, a comercialização direta e o preço superior em relação a outros mercados representaram os maiores benefícios elencados pelos agricultores “agroecológicos” e convencionais, respectivamente, como maiores potencialidades das feiras livres municipais.

Considerações finais

Através da análise realizada no presente estudo, constatou-se que os agricultores que agroecológicos trabalham durante um período diário maior na atividade. Ainda, estes mesmos agricultores dedicam uma área consideravelmente maior da propriedade para a olericultura e comercializam uma variedade maior de produtos.

Ademais, as feiras são um relevante canal de comercialização para as famílias agricultoras, possibilitando a sua permanência no campo com mais qualidade de vida e autonomia, além de divulgarem diretamente aos consumidores a agroecologia como uma perspectiva para a produção sustentável de alimentos.

Por constituírem um canal curto de comercialização, ou seja, com venda direta aos consumidores, as feiras livres, além de proporcionarem agregação de valor aos produtos, representam ainda um elo de reciprocidade entre os agricultores e consumidores. A feira propicia uma fidelização dos consumidores e agricultores familiares que usam a agroecologia como princípio norteador de sua produção.

Referências Bibliográficas

BUAINAIN, A. M.; ROMEIRO, A. R.; GUANZIROLI, C. Agricultura familiar e o novo rural, **Sociologias**, Porto Alegre-RS, v. 5, n. 10, p. 312-347, 2003.

ANJOS, F. S. et al. **As feiras livres de Pelotas sob o império da globalização: perspectivas e tendências**. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária, 2005.

MICCHELON, E. et al. **Feira do produtor e os entraves à sua organização e à comercialização: o caso de Paiçandu**. XLV Congresso da SOBER, Londrina, 2007.

SANTOS, B. S. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. In: **Para um novo senso comum. A ciência, o direito e a política na transição paradigmática**. Ed. Afrontamento, v. 1, 2000.